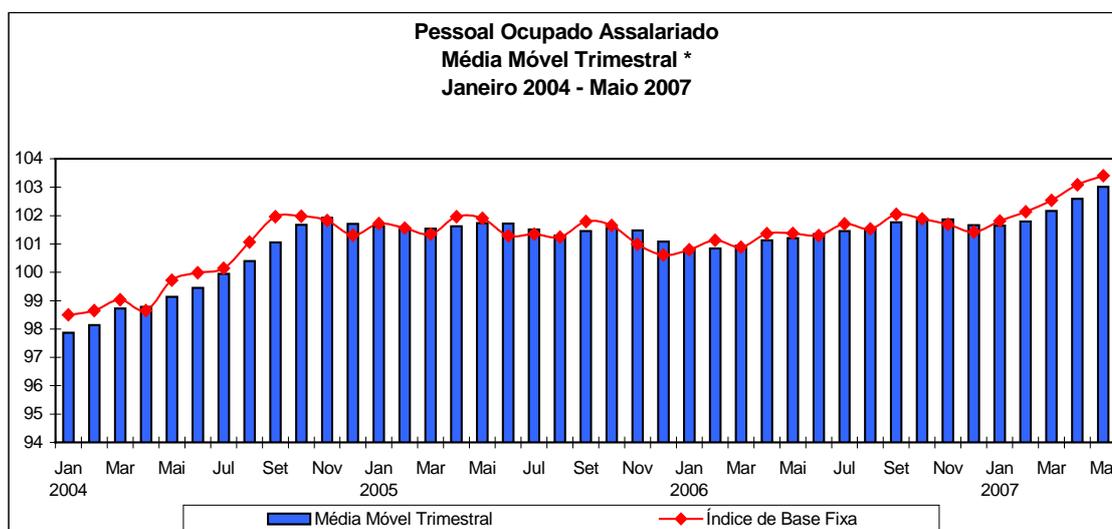


PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em maio, o emprego industrial mostrou variação positiva de 0,3% frente a abril, na série livre de influências sazonais. Esse índice é positivo há cinco meses consecutivos, período em que acumula 2,0% de expansão. Com isso, o índice de média móvel trimestral também aponta acréscimo (0,4%) e permanece com trajetória ascendente desde fevereiro último, acumulando ganho de 1,3% neste período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 *série com ajuste sazonal

Nos confrontos com o ano de 2006, os resultados também são positivos: 2,0% em relação a maio do ano passado e 1,5% no indicador acumulado nos cinco primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, que mostra taxa de 0,8%, mantém trajetória ascendente desde outubro do ano passado.

No acréscimo de 2,0% frente a maio de 2006, maior incremento desde maio de 2005, todos os locais pesquisados (quatorze) aumentaram o emprego industrial. Os principais destaques em termos de participação no total do país foram: São Paulo (2,3%), Região Norte e Centro-Oeste (3,1%) e Região Nordeste (2,1%). No primeiro, que responde por quase 40,0% do contingente de trabalhadores da indústria, treze dos dezoito setores acompanhados apresentaram resultados positivos, sobressaindo os impactos de máquinas e

equipamentos (8,5%), outros produtos da indústria de transformação (9,5%) e meios de transporte (3,2%). Nos outros dois locais citados, as influências mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (10,0%) e madeira (4,6%), na Região Norte e Centro-Oeste, e de refino de petróleo e produção de álcool (35,3%) e alimentos e bebidas (2,5%) na Região Nordeste. Também vale destacar a primeira variação positiva no emprego do Rio Grande do Sul (0,2%) desde setembro de 2004.

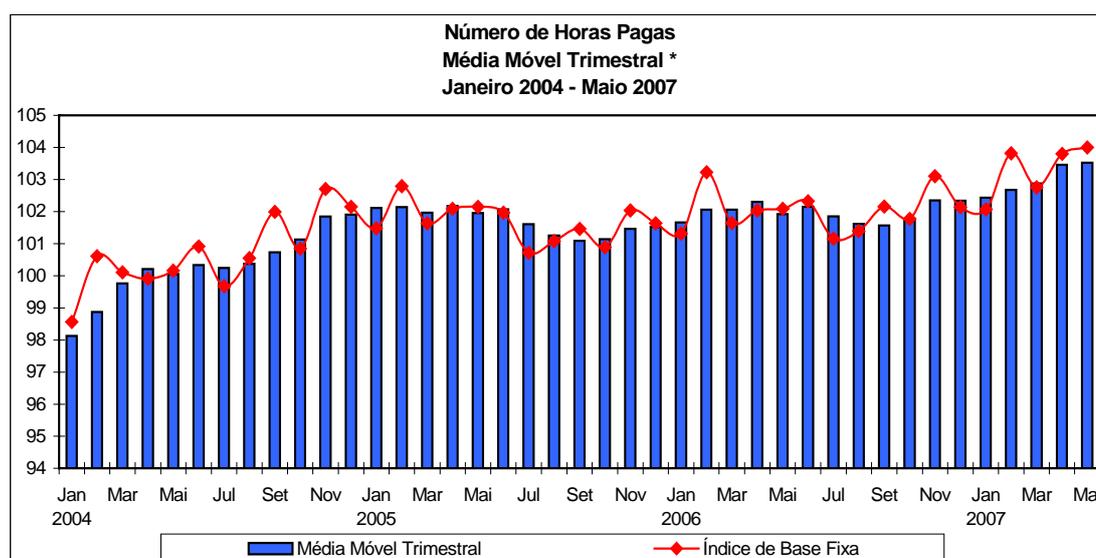
Ainda na análise do índice mensal, entre os treze setores que pressionaram positivamente a média global, destacam-se as contribuições de alimentos e bebidas (4,0%), máquinas e equipamentos (6,8%) e meios de transporte (5,5%). Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram de vestuário (-4,2%), calçados e artigos de couro (-4,3%) e madeira (-4,5%).

No indicador acumulado janeiro-maio, o pessoal ocupado aumentou 1,5% em relação a igual período do ano passado, com doze locais e doze ramos contribuindo positivamente. Entre os locais, as principais contribuições foram assinaladas por São Paulo (2,1%), Região Nordeste (2,4%) e Região Norte e Centro-Oeste (2,6%), enquanto que, em sentido contrário, as pressões negativas vieram do Rio Grande do Sul (-2,2%) e de Minas Gerais (-0,3%). Em termos setoriais, alimentos e bebidas (5,5%), produtos de metal (5,1%) e meios de transporte (4,3%) se destacam com os principais impactos positivos, enquanto calçados e artigos de couro (-6,8%) e vestuário (-5,2%) têm as maiores contribuições negativas.

Em síntese, o quadro positivo da atividade fabril nos primeiros cinco meses do ano também é observado nos índices de emprego, que tanto nas comparações contra iguais períodos do ano anterior quanto na evolução dentro do próprio ano de 2007, sustenta resultados positivos. O índice mensal cresce desde julho de 2006 e registra sua maior taxa dos últimos vinte e quatro meses; e nas comparações livres de influências sazonais, o emprego aponta índices positivos desde janeiro último.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em maio, variou 0,2% em relação a abril, na série livre de efeitos sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando 1,2% de aumento entre maio e março deste ano. No indicador de média móvel trimestral, a variação foi de 0,1% entre os trimestres encerrados em maio e abril, quinto resultado positivo consecutivo, acumulando desde janeiro incremento de 1,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

No confronto com igual período do ano anterior, os resultados prosseguem positivos: o indicador mensal registrou acréscimo de 1,9% e o acumulado no ano cresce 1,2%. O indicador acumulado nos últimos doze meses alcança 0,9% em maio e mantém a trajetória de crescimento dos últimos meses.

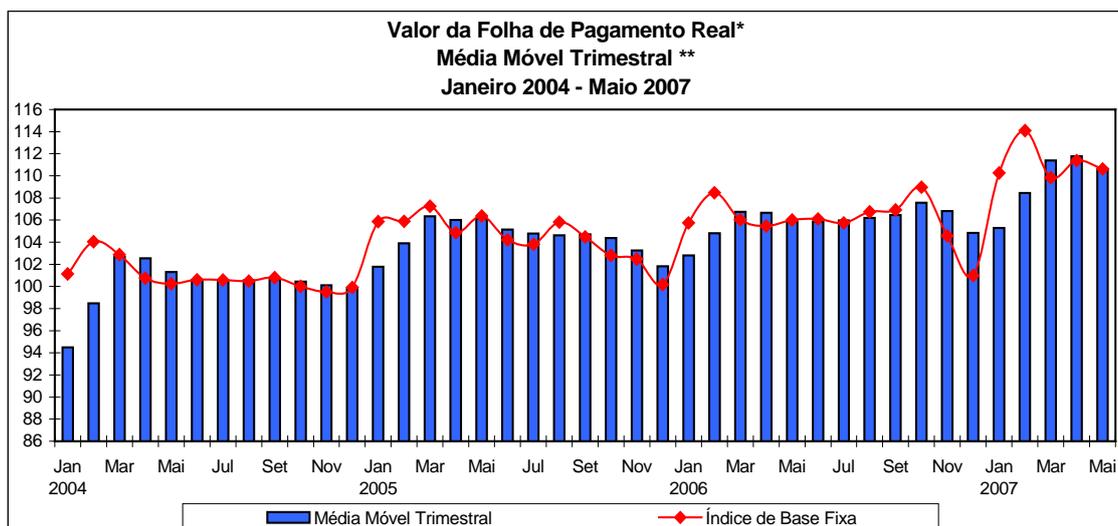
Na comparação maio 07/ maio 06, o número de horas pagas aumentou 1,9%, em decorrência das contribuições positivas dos quatorze locais e de doze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, os maiores avanços vieram de alimentos e bebidas (5,2%), máquinas e equipamentos (6,5%) e meios de transporte (5,4%). No sentido contrário, vestuário (-4,9%) e calçados e artigos de couro (-5,7%) exerceram as principais pressões negativas.

Ainda no indicador mensal, os locais que assinalaram os impactos positivos mais importantes no total do país foram: São Paulo (2,1%), Paraná (3,2%) e Região Nordeste (2,1%). Em São Paulo, onze das dezoito atividades pesquisadas aumentaram o número de horas pagas, com destaque para outros produtos da indústria de transformação (14,8%), máquinas e equipamentos (6,6%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,2%). Na indústria paranaense, as principais pressões positivas vieram de meios de transporte (28,8%) e de alimentos e bebidas (8,0%); e na Região Nordeste, a influência mais expressiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (40,2%).

O indicador acumulado janeiro-maio registrou acréscimo de 1,2%, com doze locais e também doze setores apontando expansão. Os principais impactos positivos, entre os locais, vieram de São Paulo (1,5%), Região Nordeste (2,4%) e Paraná (2,6%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-2,1%) e Minas Gerais (-1,0%) assinalaram as únicas pressões negativas. No corte setorial, as influências positivas mais significativas vieram de alimentos e bebidas (6,3%), meios de transporte (4,0%) e produtos de metal (3,8%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-8,3%) e vestuário (-6,7%) exerceram as principais contribuições negativas.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em maio, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 0,7% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 1,4% em abril. Com este resultado, o indicador de média móvel trimestral apresentou queda de 1,0% entre os trimestres encerrados em abril e maio, a primeira taxa negativa neste ano, após crescer por quatro meses seguidos, acumulando 6,6% de acréscimo neste período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Deflacionado pelo IPCA - IBGE

**série com ajuste sazonal

No confronto com igual período do ano anterior, os resultados continuam positivos: 4,3% no indicador mensal e 4,6% no acumulado no ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, registrou incremento de 3,0% em maio e prossegue em trajetória ascendente desde dezembro de 2006.

O valor da folha de pagamento real cresceu 4,3% em comparação a maio do ano passado, com taxas positivas em todos os locais pesquisados. A principal contribuição veio de São Paulo (2,1%), devido, sobretudo, ao aumento salarial em meios de transporte (2,8%), produtos químicos (5,8%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,1%). Em seguida, vale citar o resultado positivo da Região Norte e Centro-Oeste (11,7%), impulsionada, principalmente, pelos setores de alimentos e bebidas (17,0%), meios de transporte (41,8%), devido ao pagamento de participação nos lucros em importante empresa do setor, e minerais não-metálicos (25,1%). Também tiveram destaque as contribuições positivas vindas de Rio Grande do Sul (6,3%) e Minas Gerais (5,9%), influenciados, respectivamente, por produtos químicos (43,2%), cujo aumento é explicado em grande parte pelo pagamento de horas extras acumuladas, produtos de metal (30,4%) e meios de transporte (18,0%); e alimentos e bebidas (8,6%), produtos de metal (13,3%) e indústria extrativa (11,4%).

Setorialmente, ainda no indicador mensal, o valor da folha de pagamento real aumentou em quatorze dos dezoito setores investigados, com as maiores influências positivas vindo de meios de transporte (5,0%), alimentos e bebidas (5,0%), produtos químicos (8,7%) e indústria extrativa (15,4%). Em sentido oposto, as principais pressões negativas foram assinaladas em calçados e artigos de couro (-4,3%), madeira (-5,7%) e borracha e plástico (-0,9%).

O indicador acumulado no ano avançou 4,6%, com crescimento em todos os locais pesquisados. Os destaques foram São Paulo (3,2%), Região Nordeste (7,4%) e Minas Gerais (6,0%). Em São Paulo, cabe mencionar os índices de produtos químicos (8,0%), alimentos e bebidas (4,4%) e minerais não-metálicos (12,2%). Na Região Nordeste, alimentos e bebidas (10,6%), refino de petróleo e produção de álcool (29,5%) e calçados e artigos de couro (8,0%) foram as contribuições mais significativas; e em Minas Gerais, as principais influências vieram de indústria extrativa (16,5%), metalurgia básica (6,3%) e alimentos e bebidas (10,2%).

Em termos setoriais, quatorze segmentos elevaram o valor da folha de pagamento, destacando-se alimentos e bebidas (8,2%), produtos químicos (8,6%) e indústria extrativa (15,7%). Por outro lado, papel e gráfica (-3,5%), madeira (-6,3%) e calçados e artigos de couro (-3,1%) pressionaram negativamente o resultado geral.